

ACTA Nº. 12/2010

DA REUNIÃO Ordinária Pública
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÁTÃO
REALIZADA NO DIA 25-06-2010

PRESENTES

PRESIDENTE	Dr. Alexandre Vaz
VICE- PRESIDENTE	Sr. Paulo Santos
VEREADORES	Dr. Nuno Bártolo
	Eng.º Jorge Figueiredo
	Dr.ª Zélia Silva
	Dr.ª Rosa Carvalho
	Sr. Joaquim Lopes

HORA DE INÍCIO: 09,30 horas

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

A Câmara, por unanimidade, aprovou as actas nº10/2010 e nº11/2010.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Foca vários assuntos:

- pergunta em que ponto está a obra da Corujeira, uma vez que o Sr. Presidente disse na penúltima reunião que o prazo para a apresentação do documento em falta acabava na segunda-feira seguinte;

- pede esclarecimentos em relação a uma contra-ordenação que se prende com a limpeza de um terreno, localizado atrás da *Rádio Sátão* e da *Casa Figueiredo*, e passa a explicar: o Sr. Manuel António da Costa foi notificado em Julho de 2009 para apresentar defesa por escrito ou deslocar-se à Câmara por causa do dito terreno. Nessa altura, veio à Câmara e terá falado com a Sr.ª Jurista, à qual terá explicado o seguinte: primeiro, o terreno em causa é um terreno indiviso, é dele e dos herdeiros dos falecidos pais; segundo, não têm acesso ao terreno por causa de um litígio com outro senhor que lhe impede a passagem para o terreno. Para espanto do Sr. Manuel António da Costa, veio mais tarde a ser notificado para proceder ao pagamento da multa uma vez que, no fundo, não apresentou defesa nenhuma. Pergunta, uma vez que é dada a possibilidade às pessoas de irem à Câmara para falar, não só por escrito como verbalmente, o que aconteceu neste caso, se foi tido em consideração.

Sr. Presidente da Câmara: Em relação à obra da Corujeira, informa que foi embargada. Em relação à situação do Sr. Manuel António da Costa, explica que existe ali um problema muito complicado, que aliás existe também com o Jomel, com o dono das bombas e com o senhor da Macor porque ninguém limpa. Explica que é um problema que já se arrasta, que não é deste ano. Dá o exemplo do Jomel que diz que o terreno não é dele, que é propriedade da Câmara. Informa que consultaram a divisão de propriedade horizontal e não há qualquer terreno de releixo, pertence ao proprietário. Havia também um problema com o Sr. Fernando Pina mas acabou por limpar. Vai averiguar e falar com a Jurista para ver o que se passa. Refere que o Sr. Manuel António da Costa poderá alegar que o terreno não é dele, mas dos herdeiros e a Câmara notificará os outros. Se não mandam alguém limpar, ninguém limpa.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Concorde que as pessoas tenham que limpar. Sublinha que neste momento está a decorrer o prazo para o pagamento da multa, são 20 dias, tendo começado há 2 ou 3 dias. Pergunta se vão suspender este prazo provisoriamente.

Sr. Presidente da Câmara: Responde que não vai suspender o prazo sem ver o que se está a passar e sem falar primeiro com a Jurista.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta quando é que poderá ter uma resposta em concreto.

Sr. Presidente da Câmara: Compromete-se a falar com a Jurista da Câmara na segunda-feira para ver o que se passa e se calhar indicar os outros herdeiros. Contudo, terão que limpar o terreno porque isto vem na sequência de uma queixa. Explica que nunca levantou processos nenhuns desta natureza a não ser quando há uma denúncia. Quando existe denúncia, a Câmara tem que agir em conformidade.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que a questão é que na decisão não refere que a pessoa tenha sido ouvida e o que eventualmente terá dito. Isso é que lhe causa estranheza. A Câmara até podia não atender à situação e dizer de uma forma fundamentada que apesar da exposição do senhor decidia manter a coima mas como não consta da decisão, pergunta se a Sr.^a Jurista tomou isso em consideração na decisão que o Sr. Presidente assinou.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que a Jurista é que tratou dessa situação, que confia no trabalho dela e que na divisão de propriedade horizontal a Câmara não tem nada. Além disso, acha que têm passagem para o terreno e que não podem deixar o mesmo da forma que está.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Volta a referir que a questão é saber se foi atendido ou não o que o Sr. Manuel António da Costa veio apresentar porque pode não ter sido valorizado. Além disso, salienta que a coima não é exequível porque ele não é o dono do terreno e a contra-ordenação vem dirigida só a ele e não aos herdeiros.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que só poderá responder na segunda-feira, depois de devidamente informado pela Jurista que entrará a seguir em contacto com o Sr. Vereador Nuno Bártolo para o esclarecer.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Declara que vai aguardar pela informação. Passando para outra situação e convidando os autarcas a deslocarem-se ao local no sentido de ver se encontram um justo equilíbrio entre as várias partes em causa, explica que na Rua do Bonfim em Rio de Moinhos/ Casal de Cima, foi aprovada em 2004 pela Comissão de Trânsito e pela Assembleia Municipal a colocação de um sinal de sentido único e proibição de estacionamento desde o nicho até à Rua Visconde do Banho, a pedido do Presidente de Junta de Freguesia de Rio de Moinhos. No seguimento das aprovações, a Câmara colocou a devida sinalização. Entretanto, não se sabe por quem, esses sinais foram cortados. Informa que tem cópia dos documentos e inclusivamente fotografias que põe à disposição para uma melhor apreciação. Refere que foi ao local e que Sr. Octávio, que tem lá uma garagem, às vezes não consegue sair com o carro porque estacionam em frente à garagem, do outro lado da rua, sendo que é uma rua apertada. As pessoas não respeitam a sinalização e por outro lado há ali outros moradores que

precisam de estacionamento. Acrescenta que não faz sentido só para acautelar a situação do Sr. Octávio pôr sentido proibido pela rua toda. Nesse sentido, propõe a colocação de um pequeno obstáculo ou um pequeno passeio para salvaguardar a situação do Sr. Octávio e garantir que possa sair da sua garagem e permitir o estacionamento no resto da rua, uma vez que tem uma extensão considerável, afim de não prejudicar os outros moradores.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Informa que esses sinais foram cortados várias vezes.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que tem de ser a Comissão de Trânsito a decidir. No entanto, poderão agendar esse ponto para a próxima reunião, prevista em Julho. Informa que desconhece essa situação.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Acha que seria bom levar já uma sugestão para a reunião.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Informa que é um problema antigo e que chegaram à conclusão que a GNR deveria actuar quando lá estivesse um carro mal estacionado mas as pessoas querem evitar problemas. Refere que o problema do Sr. Octávio existe não devido à sinalização mas por causa do abuso de algumas pessoas. Informa que a GNR, que faz parte da Comissão de Trânsito, concordou com a sinalização mas depois há pessoas que abusam.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Confirma que a Câmara fez o que deveria ter feito, ou seja, aprovou e sinalizou devidamente.

A Sr.ª Vereadora Rosa Carvalho: Explica que há um espaço entre o nicho e a garagem do Sr. Octávio que dá perfeitamente para estacionar. O que acontece segundo ele, é que estacionam mesmo em frente à garagem. Refere que o importante aqui é deixar um espaço frente à garagem e se calhar se colocassem o sinal um pouco mais à frente não originaria tantos problemas.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Explica que existem ali intrigas e guerrilhas entre as pessoas e que a Câmara poderá ajudar a resolver o problema mas não estas situações.

Sr. Presidente da Câmara: Informa que vai levar este ponto à Comissão de Trânsito que será marcada em finais de Julho uma vez que também tem que resolver algumas situações em Ferreira de Aves e Sátão. A Comissão de Trânsito tomará uma decisão em relação a esta questão e a seguir a Câmara deliberará.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Mudando de assunto, pergunta se houve alguma evolução em relação ao PDM.

Sr. Presidente da Câmara: Informa que o Eng.º Morais está a trabalhar nisso em força e que já fez uma reunião no dia 17 de Junho com a Eng.ª Alice, responsável pela Comissão Técnica de Acompanhamento.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Explica que fez esta pergunta porque na altura o Sr. Presidente referiu que ia aguardar 3 meses para ver a evolução dos trabalhos da Revisão do PDM e que, se verificasse que não progredia, tomaria outro rumo.

Sr. Presidente da Câmara: Confirma que está a evoluir bem.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Começa por referir que neste momento o Polidesportivo de Sátão, segundo ele e antigos utilizadores, está a ser subaproveitado: só está afecto à escola e as outras pessoas não têm acesso. Pergunta se existe algum regulamento de funcionamento e como é que podem aceder ao Polidesportivo uma vez que está sempre fechado.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que as pessoas vão ser informadas através da *Rádio Sátão* e da imprensa na próxima semana sobre a forma de aceder ao Polidesportivo: durante os dias da semana e ao sábado até às 12h, a chave estará nas instalações da Piscina Municipal. No sábado à tarde e ao domingo, a chave ficará num café, provavelmente no café *Estrela do Sátão*. A pessoa que requisitar a utilização do Polidesportivo deverá assinar uma requisição e pagar uma taxa mínima de 2€ Esta taxa tem por objectivo responsabilizar as pessoas e ser uma ajuda para as despesas de electricidade uma vez que no Verão pode haver jogos à noite. Depois, podem utilizar o Polidesportivo o tempo que quiserem.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Acha que só deviam pagar os que utilizam o Polidesportivo de noite. Pode concordar com esta condição uma vez que há gastos de energias mas em relação às outras situações discorda. Refere que o que tem acontecido é que os jovens vão para as aldeias jogar porque o acesso é gratuito e aberto enquanto no Sátão não. Não há equilíbrio entre as aldeias e a Vila: se nas aldeias o acesso é gratuito, no Sátão também devia ser.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que nas aldeias os Polidesportivos não têm iluminação. Além disso, refere que a taxa de 2€ dividida por exemplo por 10 pessoas, dá 20 cêntimos a cada um, o que representa um valor simbólico. Teriam alguma razão de se preocupar se fosse uma taxa elevada. O objectivo da implementação desta taxa é responsabilizar os utilizadores e evitar o vandalismo, defendendo o princípio do “utilizador/pagador”. Sublinha que o antigo Polidesportivo acabou por ser completamente vandalizado e queriam evitar que isso acontecesse com este. Se abrirem as portas, vai para lá quem quer e depois se houver actos de vandalismo não sabem quem foram os autores. Informa que no dia anterior teve uma reunião com os Técnicos do Desporto precisamente para definirem estas questões.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Pensa que podem vandalizar à mesma porque ao fim de passarem 7 ou 8 grupos constituídos de várias pessoas num dia, se houver alguma coisa estragada acabam por não saber quem foi. O que defende é que não podem existir duas situações diferentes no concelho: aberto e gratuito nas aldeias e a pagar no Sátão.

Sr. Presidente da Câmara: Volta a referir que os Polidesportivos nas aldeias são diferentes porque não têm iluminação e que se a taxa fosse elevada até compreenderia mas não é o caso. Além disso, se as pessoas forem jogar para o Pavilhão Municipal pagam mais. Salienta que o princípio do “utilizador/pagador” existe em muitos sítios e ninguém o põe em causa. Dá o exemplo do tempo em que foi estudante em Coimbra e que pagava para ter acesso ao Pavilhão dos Olivais.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que não é hábito pagar.

Sr. Presidente da Câmara: Realça que também não é hábito pagar as SCUTS e em breve será uma realidade. A ideia é responsabilizar os utilizadores e evitar actos de vandalismo que acarretam mais despesas para a Câmara porque a pessoa que pedir a chave tem que deixar o seu nome, o que pressupõe que se responsabiliza.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Salienta que a pessoa podia deixar o nome e não pagar a taxa de 2€

Sr. Presidente da Câmara: Sublinha que a taxa tem um valor simbólico.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que às vezes não conseguem arranjar 10 pessoas para jogar, podem ser só 2 ou 3 e aí já fica caro para estarem a jogar meia hora no Polidesportivo.

Sr. Presidente da Câmara: Declara que se é para 2 ou 3 pessoas, isso não é jogar e para treinar podem treinar noutro lugar. Trata-se de um Polidesportivo que está aberto para fazerem jogos e para ter o máximo de rendimento, não para dar uns toques, isso não seria correcto.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Comenta que a questão não é ser caro ou não, mas sim a diferença que existe entre o Sátão e as aldeias.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que nas aldeias não há nenhum campo igual àquele, com iluminação. Relembra que acabaram de fazer um em Aldeia Nova que não tem iluminação e informa que a Comissão que está responsável também vai introduzir uma taxa de utilização.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que a questão da iluminação não tem nada a ver com o assunto: o Sr. Presidente até referiu o princípio do “utilizador/pagador” ou seja, quem utilizar o Polidesportivo de noite paga, quem for de dia não precisa da iluminação para nada.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que a taxa tem de se aplicar de dia e de noite senão não faz sentido: como é que explica que no Pavilhão Municipal, que é ao lado, cobra dinheiro e no Polidesportivo não. Senão teria que abrir as portas do Pavilhão e depois estragavam tudo.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que quando trouxe esta questão à reunião, o objectivo era saber se existia um Regulamento e como é que as pessoas podiam ter acesso ao Polidesportivo. O Sr. Presidente é que determina que as pessoas têm que pagar, não tem nada que ver com isso, quer apenas responder às pessoas que o questionaram. Termina dizendo que no seu entender a chave fica muito longe do Polidesportivo aos fins-de-semana. Esclarecendo que não tem interesse nenhum em ser num café ou noutro, pensa que seria mais fácil se ficasse num café mais próximo do Polidesportivo.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Sugere que a chave fique no Café J.A.

Sr. Presidente da Câmara: Declara que não vê qualquer inconveniente e que só falou no café *Estrela do Sítão* por ser próximo da Câmara. Informa que vai transmitir aos Técnicos do Desporto uma vez que já prepararam a informação sobre as condições de funcionamento do Polidesportivo para divulgação nos meios de comunicação, e vai entrar em contacto com o dono do Café J.A. para ver se concorda. Explica que o Polidesportivo está a funcionar há relativamente pouco tempo e que as aulas acabaram recentemente. Preocuparam-se com esta questão e chegaram a esta conclusão: a chave fica na Piscina Municipal durante a semana e ao sábado até às 12h; depois, até ao domingo à noite, fica num café. As pessoas assinam uma declaração e pagam um valor simbólico de 2€ que no fundo tem por objectivo responsabilizar os utilizadores.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que as pessoas nas aldeias também têm que ser responsabilizadas, a situação é a mesma.

Sr. Presidente da Câmara: Esclarece que nas aldeias a maior parte dos Polidesportivos não são da Câmara.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Salienta que há aqui uma desconformidade.

Sr. Presidente da Câmara: Declara que tirando Aldeia Nova e Rio de Moinhos, os outros nem estão vedados. Informa que Rio de Moinhos queria electrificar o campo e que a Câmara poderá dar uma ajuda mas o contador ficará a cargo deles. Salienta que estamos a caminhar para o princípio do “utilizador/pagador”.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Pergunta se o pagamento da taxa é por tempo indeterminado.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que tem de haver bom senso: um jogo pode demorar mais tempo e aí não há problema; no entanto, o Polidesportivo não pode ser monopolizado pelas mesmas pessoas durante uma tarde inteira, por exemplo, porque depois não é justo em relação aos outros que também querem jogar.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta se o tempo não está estipulado no Regulamento.

Sr. Presidente da Câmara: Informa que não existe Regulamento e que neste momento estão a elaborá-lo. Nesta fase transitória, e para que as pessoas possam começar a usufruir do Polidesportivo quanto antes, pensaram nesta solução. Refere que quando o Regulamento estiver pronto, terá de vir primeiro à Câmara para ser aprovado e entrar em vigor.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Salienta que os Vereadores do Partido Socialista discordam do pagamento de qualquer importância porque nunca foi paga. Acrescenta que o Polidesportivo sofreu melhorias por causa da escola, antes de ser afecto à escola não teve obras. As obras não foram por causa dos utentes, por isso, não devem ser os pequenos utilizadores a pagar.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que o Polidesportivo necessitava de uma intervenção devido ao estado miserável em que se encontrava. Essa intervenção foi candidatada e a candidatura foi aprovada pela *Associação de Desenvolvimento do Dão*,

o que significa que vai ser financiada. Afectou-se à escola durante o dia uma vez que não prejudicava ninguém (ninguém ia jogar nesse período de tempo). Além disso, o Pavilhão Gimnodesportivo também está afecto à escola. Esclarece que não foi por causa da escola que fizeram as obras, era necessário requalificar aquele espaço porque estava num estado vergonhoso.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que é uma coincidência. Queria também sublinhar que as ruas estão constantemente muito sujas, com papéis, plásticos e materiais que nem se degradam como por exemplo pacotes de leite, ficando cheias de lixo quando há vento.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Declara que é só junto aos contentores.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que é também fora dos contentores. Apesar de saber que também vai da educação das pessoas, acha lamentável.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que as ruas são limpas todos os dias e que não chegou à Câmara qualquer reclamação nesse sentido.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que nalgumas ruas os cantoneiros de limpeza não passam.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Explica que na rua onde mora o Sr. Vereador Jorge Figueiredo passam lá menos vezes porque o funcionário afecto àquele cantão está de baixa há 3 meses. Salienta que também vem da educação das pessoas.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Concorda que vai do civismo das pessoas mas também é verdade que se tem constatado que os funcionários não passam durante períodos muito largos pelo que, queria deixar este alerta. Seguidamente, refere que na Ordem de Trabalhos não consta a atribuição de subsídio ao Centro Social Paroquial de Águas para as obras de ampliação com vista à construção de um Lar quando tinha ficado decidido que o montante a atribuir seria discutido na reunião de hoje. O Sr. Presidente declarou que não ultrapassava um montante fixo. Os Vereadores do Partido Socialista defenderam a ideia de que não poderiam ser números estanques e que deveria ser em percentagem do volume de obra. Se a obra é pequena, 75.000€ pode ser muito e ao contrário, se a obra for grande pode ser pouco.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que o que ficou determinado na última reunião é que ia pedir ao Centro Social Paroquial de Águas Boas o valor aproximado das obras e que depois viria a uma próxima reunião. Informa que já entrou em contacto com o Centro Social Paroquial de Águas Boas e que, assim que tiver a resposta, virá a Reunião de Câmara. Esclarece que disse que o montante máximo que a Câmara poderá pagar é 75.000€ tendo em conta o que se deu a Rio de Moinhos, mas não disse que dava o mesmo a toda a gente.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que segundo as palavras do Sr. Presidente na última reunião, ficou na ideia que como deu 75.000€ a Rio de Moinhos, nunca daria mais.

Sr. Presidente da Câmara: Reitera a sua posição defendendo que 75.000€ é o valor máximo que a Câmara poderá dar. O Sítio terá direito à mesma coisa, dependendo do valor da obra porque se o investimento for menor, poderá receber menos. Dependerá sempre do valor da obra, sendo 75.000€ o máximo. Sublinha que têm que ter em conta o problema da gestão do dinheiro da Câmara e dá o exemplo: vai arrancar Águas Boas e Lamas ao mesmo tempo, para os dois são 150.000€

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que concorda com essa posição se for definido que o subsídio a atribuir será em função de uma percentagem sobre um volume de obra, até ao máximo de 75.000€

Sr. Presidente da Câmara: Confirma que é isso que se pretende. Dá um exemplo: se entrar na Câmara um projecto para um Centro de Dia num valor de 40.000€, não dará 75.000€ Em obras grandes, por exemplo na construção de um lar onde nunca se gasta menos de 300.000€ ou mais, o máximo será sempre os 75.000€ Não darão o mesmo a todos, será em função da obra em causa. O Centro Social Paroquial de Águas Boas vai enviar à Câmara uma estimativa do projecto e a comparticipação será em função disso. Têm que agir desta forma para poder manter as finanças da Câmara. Se alargar muito, depois não tem possibilidade de pagar e anda não sabe quantos anos para pagar, até já pode não ser ele, o que é pior para as pessoas.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que não está contra os valores até porque não tem dados para poder ajuizar, mas está contra o critério de atribuição. Os Vereadores deviam, ao ver o tipo de investimento que está a ser feito numa determinada obra, definir uma percentagem em função dos gastos que vai implicar. Fica a ideia de que se verá depois e assim não há critérios de igualdade.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que a Câmara decidirá pontualmente. Refere que orienta a Câmara como orienta uma casa, não quer fazer da Câmara o que o Governo faz do Governo. Em 2010 pode gastar dinheiro porque o tem e não faz diferença. Mas pode acontecer um azar que obrigue a gastar tudo em 2010 e depois em 2011 ou em 2012, não tem dinheiro. Tem uma data de obras lançadas, que têm de ser feitas e pagas. Afirma que tem sempre que se ter em conta o contexto financeiro da Câmara para poder decidir e para andar para a frente, senão andamos para trás.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que assim andamos aos ziguezagues.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que o máximo é 75.000€ e que os Vereadores da Câmara, como pessoas responsáveis que são, votarão sempre em consciência quando vierem os pedidos de subsídios.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que correm o risco de falhar comparativamente com outros projectos porque não têm números para analisar e percentagens definidas.

Sr. Presidente da Câmara: Relembra que ficou definido na última reunião que a Câmara decidia o valor a atribuir ao Centro Social Paroquial de Águas Boas depois de vir o orçamento da obra.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Passando para outro ponto, pergunta quanto tempo demora normalmente para limparem uma fossa a partir do momento em que entra o requerimento na Câmara.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Responde à volta de dois meses.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que tem conhecimento de um pedido que já foi feito há mais tempo do que isso e que ainda não foi atendido.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Declara que não pode ser.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que é uma questão de ver a data e confirmar. Acrescenta que dois meses é imenso tempo porque normalmente quando as pessoas recorrem a este serviço é porque estão numa situação difícil.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Explica que não é bem assim e que as pessoas que habitualmente têm problemas nas suas fossas, na semana seguinte em que lhe é despejada a fossa, metem novo requerimento na Câmara porque sabem que os pedidos são atendidos por ordem de chegada. Este é o critério que se adoptou e que a maior parte das pessoas usa. Só as pessoas que se confrontam com o problema pela primeira vez é que não procedem desta forma.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Acha que não é critério porque estão a prever que em dois meses fique cheia, ou seja, estão a prever uma coisa que pode não ocorrer.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Salienta que é o que tem acontecido, a prática tem demonstrado que funciona e mesmo que não se verifique, preferem ir e a fossa estar a $\frac{3}{4}$ do que ter situações de urgência que têm de resolver de um dia para o outro. Foi o critério que se adoptou.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Acha que há situações de emergência e outras que podem esperar.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que nas situações de emergência a Câmara tem procurado resolver com rapidez, de um dia para o outro. Acrescenta que este assunto vai ser bastante melhorado este ano: a ETAR de Travancela está a ser construída a bom ritmo; a ETAR de Vila Boa de Ferreira de Aves começará na próxima semana, o que vai permitir, com a construção do colector, ligar Aldeia Nova, Outeiro de Baixo e Outeiro de Cima, o que significa que deixarão de ter fossas nesses locais. Julga que ao longo do ano de 2011 e sobretudo a partir de Julho esta situação ficará mais desafogada e que os pedidos serão atendidos com maior brevidade.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que pode haver situações em que as pessoas têm as fossas saturadas quando fazem o pedido.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que nos casos em que a fossa está a verter para a via pública e casos urgentes, a Câmara faz um esforço para ir resolver o mais rapidamente possível. Os clientes que são certos, pedem de dois em dois meses.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que uma vez que é gratuito e que é de dois em dois meses, alguns despejam as fossas sem estarem cheias.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Informa que não é gratuito, está incluído nas taxas de saneamento. Eles têm direito ao saneamento como aqueles que são servidos pela rede pública de saneamento.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que é um montante fixo que vem todos os meses no recibo da água. Se pagam um montante fixo, podem lá ir uma vez como cinquenta, pagam o mesmo, daí dizer que é gratuito.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que em relação ao saneamento há duas situações: uma delas, as pessoas não pagam o saneamento mas pagam uma taxa cada vez que lá vai a cisterna para despejar a fossa; os outros, pagam um valor fixo, taxa de saneamento, e têm direito como os outros. Fazendo um paralelo entre o desporto e o saneamento, manifesta a sua admiração porque para uns pode ser tudo de graça e para os outros não.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que quando falou no desporto estava a falar de crianças e adolescentes. Por essa lógica teriam que pagar uma taxa mensal.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Regista que foram bem recebidos em Lescar e que a Escola de Música da Casa do Povo esteve à altura. Informa que um grupo de ciclismo e representantes da Autarquia de Lescar virão ao Sátão por volta das festas da Vila.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que a maneira como foram recebidos em Lescar, quer pelos emigrantes, quer pelo Presidente de Câmara é de louvar. Regista que é bom quando se está longe ouvir falar português e ver que durante o almoço se bebeu vinho português. Termina a sua intervenção convidando os Srs. Vereadores a deslocar-se ao Avelal no final da reunião para ver a situação de um muro e pronunciarem-se porque é uma situação complicada, remetendo a discussão deste ponto para a reunião seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

Divisão Administrativa e Recursos Humanos

1 António Fernando Lopes Duarte - Pedido de realização de baile – Ratificação

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para a realização de baile nos dias 19 e 20 de Junho em Decermilo.

2 Marcos Filipe Chaves de Frias - Pedido de realização de baile – Ratificação

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para a realização de baile no dia 26 de Junho em Lamas.

3 PSD - Pedido de cedência da sala polivalente da Biblioteca de Sátão para reunião

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para a realização de uma reunião na sala polivalente da Biblioteca Municipal no dia 28 de Junho pelas 21h organizada pela Secção Concelhia do PSD de Sátão.

4Mordomos da Festa de S. João 2010 – Sátão

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para a realização de baile nos dias 23 e 24 de Junho em Sátão.

5Maria de Lurdes Oliva Carvalho Lopes - Pedido de realização de baile

A Câmara, por unanimidade, deliberou autorizar a realização de baile nos dias 21 e 22 de Agosto em Samorim.

Divisão Financeira

1Grupo Folclórico Cultural e Recreativo de Rio de Moinhos - Pedido de apoio financeiro para a realização do XXIV Festival de Folclore

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Gostava que o Sr. Presidente da Câmara manifestasse a mesma disponibilidade e a mesma colaboração que manifestou em relação ao Convívio dos funcionários das Finanças porque neste caso são pessoas da terra, de Rio de Moinhos.

Sr. Presidente da Câmara: Responde afirmativamente e declara que não só manifestará a estes, como também ao Rancho de S. Miguel de Vila Boa, ao Grupo ZAATAM, que ainda há pouco tempo fez um espectáculo e a todos. Dá o subsídio sem problema nenhum.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta se o Sr. Presidente já tem noção do montante dos gastos com o Convívio das Finanças.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que ainda não tem esses valores mas que vai trazer tudo discriminado e acrescenta que enquanto for Presidente da Câmara, a Câmara é "um livro aberto".

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que a questão não é essa mas sim que a Câmara tenha coerência e que privilegie as pessoas do concelho: primeiro para nós e depois, quando possível, é que se pode dar uma ajuda aos outros.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que o Sr. Vereador Nuno Bártolo acha que por se tratar de pessoas que não são do concelho não têm o direito de serem bem tratadas.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que podem ser bem tratadas utilizando equipamentos da Câmara, recebendo brindes simbólicos mas discorda do pagamento de refeições, para isso defende que se pague aos da terra.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que já na última reunião perderam algum tempo com este assunto e que o Sr. Vereador Nuno Bártolo está sempre a insistir no mesmo. Volta a referir que vai disponibilizar as despesas que foram efectuadas. Reconhece que a Câmara deve muito aos Ranchos Folclóricos porque têm levado os nossos costumes e tradições além fronteiras e a muitos sítios onde não chegam, o que permite que as pessoas fiquem a conhecer melhor o concelho

de Sátão. Mas salienta que os ranchos não têm razões de queixa em relação à Câmara: a Câmara levou o Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Ferreira de Aves e o Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Mioma a Paris, e posteriormente serão convidados os outros. Com estas viagens, a Câmara gastou algum dinheiro. Neste caso é um Festival de Ranchos, a Câmara vai apoiar conforme tem sempre apoiado.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que ainda bem que o Sr. Presidente reconhece essa importância aos ranchos. Nesse sentido, não deverá prejudicar esses grupos, que enobrecem o concelho de Sátão, em prejuízo de outros que não têm directamente que ver com o concelho.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que não é o que tem acontecido: assim que pode ir a todos os festivais de folclore, tem dado sempre apoio e quer continuar. Informa que são atribuídos 135€ por cada grupo presente, conforme o ano passado e o que se tem dado a todos. Contudo, acha que tem de se separar as coisas e não se pode comparar com um encontro que é feito de 20 em 20 anos. Para o próximo pedido, a Câmara deliberará.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que o que vai dar para o Festival de Folclore vai ser menos do que o que gastou no Convívio das Finanças.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que depende do número de grupos participantes.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que estão a falar mais ou menos do mesmo número de pessoas, ou seja, trezentas.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que neste caso não é pelo número de pessoas mas pelo número de grupos que actuam. Acrescentam que trata bem Rio de Moinhos.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que é uma coincidência ser Rio de Moinhos, se fosse outra freguesia era igual.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que quando veio o grupo ZAATAM, o Sr. Vereador Nuno Bártolo não se preocupou tanto.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Explica que em relação ao grupo ZAATAM, embora do ponto de vista formal não haja nenhum impedimento, moralmente sente-se um pouco impedido porque o seu pai foi fundador do grupo. Não se sente tão à vontade por haver uma ligação sentimental. Além disso, tem um tio no Grupo.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que o que está em causa é a ajuda e o auxílio. A Câmara procura tratar todas as pessoas da mesma maneira, dá a mesma coisa a todos ou seja, um subsídio conforme o número de grupos, não vê de maneira nenhuma que estejam a tratar alguém mal. Constata que já veio o pedido de apoio do Grupo ZAATAM, veio agora Rio de Moinhos e S. Miguel de Vila Boa e só vê o Sr. Vereador Nuno Bártolo preocupado com Rio de Moinhos.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Para concluir, explica que por coincidência foi Rio de Moinhos mas podia ser outra freguesia qualquer. Acha que o que devem privilegiar em primeiro lugar é o que é do concelho, as "nossas pessoas" mas admite que o Sr. Presidente tenha um pensamento diferente. Continua referindo que para os outros eventos se a Câmara poder dar uma ajuda, melhor, mas se não poder não é um problema. O que não pode acontecer é prejudicar os grupos do

concelho em benefício de outros que não são de cá. Se não privilegiam as pessoas do concelho, não são os outros que o vão fazer.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que têm privilegiado sempre. Dá o exemplo da ida a Paris dos dois ranchos folclóricos que custou 10.000€ à Câmara em viagens e acrescenta que não podem ser "orgulhosamente sós", devem apoiar as pessoas de dentro mas também incentivar ter as pessoas de fora a vir ao Sátão.

A Câmara, por unanimidade, deliberou atribuir 135€ por cada grupo presente no XXIV Festival de Folclore organizado pelo Grupo Folclórico Cultural e Recreativo de Rio de Moinhos.

2Dr. João Coelho - Pedido de pagamento

Sr. Presidente da Câmara: Explica que na altura do nevão, um senhor do Porto tinha o carro estacionado na Corujeira, encostado à escola. Uma pernada de um cedro caiu em cima do carro e provocou danos num valor de 1.050€. Informa que o Eng.º do ambiente na altura deslocou-se ao local para confirmar. A Câmara participou ao seguro mas o pedido veio indeferido uma vez que os sinistros derivados de fenómenos da natureza não têm cobertura.

A Câmara, por unanimidade, autorizou o pagamento de 1.050,00€ ao Sr. João Manuel Aguiar Coelho a título de indemnização, para reparação de danos na viatura 46-24-SF (Rover 75).

3Rancho Folclórico de S. Miguel de Vila Boa - Pedido de apoio financeiro para a realização do IV Festival de Folclore

A Câmara, por unanimidade, deliberou atribuir 135€ por cada grupo presente no IV Festival de Folclore organizado pelo Rancho Folclórico de S. Miguel de Vila Boa.

4Mordomos da Capela de S. Bartolomeu da Freguesia de Romãs - Pedido de apoio financeiro para obras.

Sr. Presidente da Câmara: *Explica que deve ser pedido o orçamento para poder definir o apoio.*

A Sr.ª Vereadora Rosa Carvalho: *Acha que devia ser pedido um parecer ao Pároco da freguesia.*

Sr. Presidente da Câmara: *Não vê inconveniente mas pensa que já deve ter sido feito. Refere que há situações em que até é o Padre que pede as obras. Explica que neste caso trata-se da Capela do Carvalhal, freguesia de Romãs, que é muito pequena e pretendiam fazer um arranjo ao telhado porque chove muito no interior. Julga que estão a fazer isso em consonância com o Padre mas não vê problema em confirmar.*

A Sr.ª Vereadora Rosa Carvalho: *Refere que há situações em que não é assim e às vezes os mordomos fazem obras sem o consentimento do Padre. Além disso, nem sempre fica bem a nível estético.*

Sr. Presidente da Câmara: *Refere que na sua freguesia não acontece assim. Informa que vão pedir ao Padre se concorda com as obras e o orçamento para poder atribuir um subsídio.*

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: *Acrescenta que os Serviços Técnicos também deviam averiguar se as obras que pretendem fazer são mesmo necessárias porque eles podem pôr coisas acessórias. Convinha ter a confirmação dos Serviços Técnicos.*

O Sr. Vereador Paulo Santos: *Sublinha que é para efeitos de atribuição de subsídio porque a "casa" é deles.*

Sr. Presidente da Câmara: *Refere que a Câmara tem algum cuidado na atribuição de subsídios e dá alguns exemplos: a Comissão da Sr.^a do Barrocal vai retirar um barracão e implantar outro, nesse caso pediram apoio à Câmara e a Câmara deu o apoio, neste momento o problema está resolvido; a Capela das Rãs sofreu há pouco tempo uma intervenção e também pediram o apoio da Câmara, a Câmara mandou um engenheiro para ajudar. Sempre que a Comissão pede opinião ou apoio, a Câmara disponibiliza os Serviços Técnicos e pronuncia-se. Neste caso, não pediram nada mas pode lá mandar os técnicos. Pensa que não vão fazer nada porque é só para arranjar o telhado, não vão alterar nada.*

A Câmara, por unanimidade, deliberou pedir um orçamento aos Mordomos da Capela de S. Bartolomeu da Freguesia de Romãs e consultar o Sr. Padre José António para confirmar se tem conhecimento e se concorda com as obras em questão.

Divisão de Obras Municipais

1Alfa Ténis - Auto de medição n.º 2 da obra Construção de Polidesportivo em Ferreira de Aves – Ratificação

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para o pagamento do 2º Auto de medição de trabalhos da obra em epígrafe, num valor de 5.465,25€.

2Viadaire - Auto de medição n.º 1 da obra Beneficiação da Estrada do Covelo à Ponte de Tábuas – Ratificação

A Câmara, por unanimidade, ratificou a autorização dada pelo Sr. Presidente para o pagamento do 1º Auto de medição de trabalhos da obra em epígrafe, num valor de 55.697,25€.

3Montalvia - Auto de medição n.º1 da obra Recinto da Nova Feira de Sátão

A Câmara, por unanimidade, autorizou o pagamento do 1º Auto de medição de trabalhos contratuais da obra em epígrafe, num valor de 15.082,20€.

4Irmãos Almeida Cabral - Serviços prestados nas bancadas do Polidesportivo de Sátão

A Câmara, por unanimidade, autorizou o pagamento da factura relativa a trabalhos nas bancadas e no pavimento do Campo Polidesportivo, num valor de 2.313,75€.

Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos

1 Inspeções periódicas às instalações de gás em edifícios propriedade da Câmara – Proposta

Sr. Presidente da Câmara: Explica que como a Câmara tem gás canalizado, têm de fazer uma inspeção anual às instalações de gás no edifício dos Paços do Concelho, nas piscinas, no Jardins-de-Infância e no Campo de Futebol.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Como a Câmara é uma instituição pública, é obrigada a ter uma firma devidamente licenciada responsável pelas instalações de gás.

A Câmara, por unanimidade, deliberou adjudicar à Firma Deltaq a Inspeção Periódica às Instalações de Gás em edifícios propriedade da Câmara Municipal localizados na Vila de Sátão segundo os valores seguintes:

- Inspeção Jardim de Infância: 100 €+ IVA
 - Inspeção Edifício da Câmara Municipal: 100€+ IVA
 - Inspeção das Piscinas: 125€+ IVA
 - Inspeção do Campo de Futebol: 100€+ IVA
 - Inspeção da escola EB1 de Sátão: 100€+ IVA
- No caso de re-inspeção será cobrado 80€inspeção+ IVA.

Assuntos para conhecimento

1 Estradas de Portugal, SA. - Abaixo-assinado - Recta do Pereiro

Sr. Presidente da Câmara: Explica que foi contactado por moradores do Pereiro-Sátão que estavam descontentes por causa do traço contínuo que os obrigava a ir virar à rotunda em baixo e na rotunda pequena quando se corta para Contige para entrarem nas suas propriedades. Fizeram chegar à Câmara um abaixo-assinado dirigido às *Estradas de Portugal S.A.*, para a Câmara fazer pressão junto deles. A Câmara mandou um ofício e o que vem hoje à reunião é a resposta das E.P.

O Sr. Vereador Paulo Santos: Informa que o ofício foi enviado para a delegação de Viseu e Lisboa. Os moradores também pretendiam a colocação de uns semáforos junto à estrada que corta para a antiga Fábrica do Pereiro mas as *Estradas de Portugal S.A* não concordaram, na sua opinião com razão, uma vez que já existe uma rotunda mais abaixo.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que na altura fizeram um abaixo-assinado para a colocação de uns semáforos porque uma engenheira das *Estradas de Portugal S.A* os tinha informado que bastava pedir e só não o tinham se a Câmara não quisesse. Fizeram chegar um abaixo-assinado às *Estradas de Portugal S.A* e, a resposta veio negativa. Também acha que não se justificava. No

entanto, em relação a este ponto em concreto do traço contínuo, manifesta a sua discordância com as E.P.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta se a Câmara fez alguma comunicação no sentido de se evitar alguns traços contínuos ao longo da EN 229 Sátão/Viseu. Acha que a Câmara tem que tomar uma posição.

Sr. Presidente da Câmara: Responde que vai aguardar que a estrada esteja toda marcada, uma vez que ainda há muitas partes por marcar, para depois a Câmara se pronunciar e tomar uma posição. Refere que não concorda com o que está feito porque há um traço contínuo praticamente até Viseu, salvo partes pequenas. Era preferível deixar traços descontínuos onde existiam anteriormente. Neste momento com a requalificação da estrada vai-se demorar mais tempo do que antes. Tem de haver uma solução que tente resolver esta questão. Reconhece que a Câmara tem que tomar uma posição mas só no fim da marcação. Em relação ao Pereiro, há sobretudo duas situações que merecem alguma atenção no seu entender: o Restaurante Recta do Pereiro e o Sr. João Amaral que vende balaústres. Esta situação vai afectar os seus negócios de forma negativa porque ambos vão perder clientes. Já transmitiu isso no dia anterior ao Director de Estradas da Zona Norte, à qual pertence o Sátão, e ele disse que vai providenciar uma reunião para a semana seguinte para discutir este assunto; parece que fizeram chegar também ao Sr. Governador Civil de Viseu e ele já mandou tirar fotografias para analisar a situação. Tentou contactar o Sr. Governador Civil pessoalmente mas não conseguiu. Em relação aos moradores, acha que não vai criar grande transtorno ir virar à rotunda, mas no que diz respeito aos comércios é diferente, com a agravante no caso do Sr. João Amaral de, não podendo virar, continuar em frente e encontrar outro negócio, que é do irmão, da mesma natureza pelo que ninguém se vai dar ao trabalho de voltar atrás. Estas duas situações criam emprego, dão movimento ao concelho e por isso devem ser consideradas de forma diferente. Se fossem casas particulares a questão era diferente porque nesse caso deve prevalecer a questão da segurança mas aqui trata-se de dois negócios, a Câmara deve fazer pressão porque quem vai ficar prejudicado são as pessoas do Sátão, as *Estradas de Portugal* têm que ter isso em atenção. A Câmara deve fazer pressão pelo menos pelos dois negócios uma vez que mantêm postos de trabalho, para que fique uma entrada (a possibilidade de cortar). Não concorda com a resposta das *Estradas de Portugal*. Além disso, neste momento nem podem virar na rotunda uma vez que ainda não está pronta. Foi isso que disse ao Sr. Director de Estradas da Zona Norte e ele respondeu que nem sabe quando a vão acabar.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que o Governador Civil, segundo informação da empresa, transmitiu que a requalificação estaria terminada em Julho.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que a empresa não pode avançar se a Administração Central não tem os terrenos disponíveis.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Pergunta de quem são os terrenos em causa.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que não chegaram a acordo com o Sr. João, os donos da Padaria e o Sr. da Oficina Auto-Parque. Informa que o Sr. Director de Estradas da Zona Norte ia entrar em contacto com o Eng.º Saavedra para depois marcar uma reunião. Declara que isso não pode ficar assim, acha que

devem fazer força para que esta situação seja alterada. Em relação ao traço contínuo até Viseu, depois da marcação, tomará uma posição.

O Sr. Vereador Paulo Santos: propõe que a Câmara tome uma posição, manifestando a sua discordância, nem que não actue de imediato. Desta forma já pode comunicar na reunião com o Sr. Director de Estradas da Zona Norte a posição da Câmara.

A Câmara, por unanimidade, concorda que haja uma excepção para os dois comércios do Pereiro e que seja permitido virar tanto para o Restaurante Recta do Pereiro como para o negócio do Sr. João. Quanto ao traço contínuo, vai aguardar o final da marcação da estrada para tomar uma posição.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Refere que a situação do Sr. João Amaral ainda é pior.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Declara que temos de ajudar estas pessoas.

Sr. Presidente da Câmara: Salaria que é o que vão fazer, não vão mandar pessoas para o desemprego.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que também estão em causa os próprios donos.

O Sr. Vereador Jorge Figueiredo: Reitera que a situação do Sr. João Amaral ainda é pior porque para o restaurante, embora não seja cómodo existe a possibilidade de virar na rotunda. Podendo resolver esta questão melhor, mas um está pior do que o outro: um está no meio de duas rotundas enquanto o outro está depois das rotundas.

Sr. Presidente da Câmara: Insiste que os dois ficam prejudicados porque ninguém se vai dar ao trabalho de ir virar à rotunda para voltar para trás e fazer o mesmo para sair. Quando se trata de negócio, quando se trata de criar postos de trabalho, quando sabem o estado em que se encontra a economia do país, têm de ajudar as pessoas.

Pagamentos: *Foi fornecida uma relação dos pagamentos efectuados entre os dias 4 e 24 de Junho.*

Encerramento: *E não havendo mais nada a tratar foi dada por encerrada a reunião.*

E eu -----, Chefe de Divisão a redigi e subscrevi

O PRESIDENTE

ADENDA À ACTA N.º 12

REUNIÃO COM O PÚBLICO

Inscreveram-se os seguintes Municípios:

1 - **Sr. Francisco Alves dos Santos:** Manifesta o seu descontentamento porque há 4 meses veio expor problemas e continua tudo na mesma em Serrazela: valetas sujas, ervas por cortar, nenhuma intervenção para a colocação do saneamento, quando o Sr. Presidente informou que seria feito em 2010 e já estamos no meio do ano; as águas pluviais continuam a desaguar todas para Serrazela. Relembra as promessas da campanha para Serrazela: construção de uma casa mortuária; limpeza de ruas, caminhos rurais e agrícolas; conclusão de calcetamentos, ligação à povoação da Cruz e construção de saneamento básico. Pergunta porque é que nada foi feito, se têm os mesmos direitos que os outros ou se têm de passar para Vila Nova de Paiva. Refere que não limparam Serrazela desde o ano passado, os tubos onde passa a água estão atulhados de brita. Se o trabalho fosse feito quando fizeram a variante, não tinha acontecido, a Câmara tinha que responsabilizar as pessoas em causa.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que quando o Sr. Francisco veio há 4 meses, disse-lhe que os esgotos iniciariam em 2010 em Serrazela, é que lhe volta a prometer: rede de esgotos, rede de saneamento e a nova estação de tratamentos que vai servir Serrazela e parte da Cruz vão ser iniciadas este ano. Em relação às limpezas, este ano foi muito chuvoso o que explica que haja muitas ervas e muita vegetação encostada às bermas das estradas. Explica que a Câmara tinha um tractor “limpa-bermas”, que está neste momento na zona de Vila Longa, mas como não era suficiente para abranger o concelho todo, adquiriu outro novo, que começou a trabalhar esta semana mas que avariou passados dois dias. Informa que estão a aguardar o conserto mas pensa que com os dois tractores poderão actuar de uma forma mais eficiente. Tiveram a preocupação de adquirir outro tractor precisamente para isso, vão estar ao serviço do concelho com duas equipas: uma das 7h às 13h e outra das 14h às 20h. Chegarão também a Serrazela. Em relação ao saneamento, já sabem que tipo de estação de tratamento vai ser e já foi definido o local. Informa que o Topógrafo anda neste momento a fazer o levantamento para uma possível praia fluvial no concelho de Sátão e a seguir irá a Serrazela fazer o levantamento para o saneamento. Acrescenta que ao mexer no saneamento, vão aproveitar para resolver o problema do encaminhamento das águas, de acordo com os técnicos e as pessoas de Serrazela. Não podem dizer que estão esquecidos, se querem passar para Vila Nova de Paiva é um direito que têm. Em relação à variante, explica que é uma obra das Estradas de Portugal. Não tem mais nada para acrescentar.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Esclarece que quando o Sr. Presidente falou de uma possível praia fluvial para o concelho de Sátão, estava a referir-se ao Trabulo e não a Serrazela.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que ninguém perguntou onde seria a praia fluvial. Além disso, já falaram deste assunto e chegaram à conclusão que poderia ser feita no Trabulo devido à qualidade da água. Pensou que o Sr. Vereador Nuno Bártolo ia perguntar porquê primeiro a praia fluvial e não os esgotos: a razão é que a praia fluvial será comparticipada pelos fundos comunitários e os esgotos de Serrazela infelizmente não porque o Governo resolveu que só eram comparticipadas a nível do QREN as obras num montante superior a 250.000,00€ e esta não chega a atingir esse valor. A culpa não

é da Câmara, se o Governo fosse outro se calhar a obra era comparticipada, desta forma a Câmara tem que pagar a totalidade da obra.

2 - Sr. Eduardo Albuquerque: Explica que há dez anos rasgaram estradas e fizeram valetas em Serrazela mas quando chove as águas pluviais da zona industrial não têm saída e inundam os terrenos privados, engendrando autênticos lamaçais. Há 3 anos falou com o Presidente de Junta de Sátão porque andaram a limpar e colocaram o entulho para dentro das propriedades. Na altura ele ficou de lá ir mas até à data não fez qualquer intervenção. Pergunta quem é responsável e quem é que fiscaliza. Pensa que a Câmara deve obrigar as entidades responsáveis, quando se verifica que as coisas não são feitas, a fazê-las. Termina questionando o Sr. Presidente sobre a data em que prevê resolver o problema do desvio das águas.

Sr. Presidente da Câmara: Reitera que as obras de saneamento e água vão iniciar em 2010, conforme prometeu ao Sr. Francisco há 4 meses. Ao longo do mês de Julho vai ser feito o levantamento topográfico. Assim que estiver pronto, declara que vai abrir um concurso por ajusto directo, uma vez que o valor não deve ultrapassar 150.000,00€, para ser mais rápido. No entanto, não pode dar uma data concreta. Quando andarem a fazer essas obras, aproveitam para resolver a questão do encaminhamento das águas. Em relação à fiscalização, explica que se as obras são da Câmara, a fiscalização é da Câmara mas se as obras são das Estradas de Portugal, não tem nada a ver com a Câmara. Quanto ao problema de limparem e deitarem o lixo nas propriedades privadas, se foi a Câmara que o fez, a responsabilidade é dela e aí condena as pessoas porque não se deve fazer, mas se foi a Junta de Freguesia de Sátão, terá que pedir explicações à Junta.

Sr. Eduardo Albuquerque: Refere que vai aguardar que as obras comecem e foca outra situação: há alguns anos razão o seu pai deu a água para Serrazela e depois ninguém lhe perguntou se queria a água canalizada quando andaram a canalizar a água para todas as casas.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que desconhece essa situação e pergunta há quantos anos foi porque não perguntam a ninguém se querem a água, as pessoas é que vêm requisitá-la à Câmara e a seguir a Câmara tem que a pôr, é deste forma que funciona. Declara que se houve algum acordo com o pai do Sr. Eduardo, não sabe e por isso não pode responder, teria que ser resolvido na altura. Contudo, informa que se não tem a água canalizada e pretende ter, basta vir fazer a requisição à Câmara.

Sr. Eduardo Albuquerque: Refere que segundo a sua irmã, o seu pai deu a água para Serrazela e em contrapartida tinham que lhe pôr a água em casa.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que se esse acordo foi feito na Câmara e consta de uma acta, a Câmara terá que o respeitar mas se for um acordo verbal não pode. Informa que desde que está na Câmara não põe água a ninguém de graça.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que ao longo dos anos várias freguesias se têm queixado: o Sr. Presidente tem que reconhecer que existe uma falta de organização, uma falta de meios e sublinha que compraram o tractor agora mas que se calhar já deviam ter comprado 3 ou 4 há meia dúzia de anos em vez de investir noutras coisas menos importantes. Quando alguma coisa corre menos bem, o Sr. Presidente culpabiliza sempre o Governo mas no seu entender, parte dos problemas de Serrazela têm que ver

com a má estruturação da Zona Industrial. Acrescenta que aquilo não é uma zona industrial, “faz de conta”. Acha que fica muito mal ao Sr. Presidente dizer, quando as coisas lhe correm menos bem, quando tem que ver com a sua falta de organização e com a sua falta de método de trabalho, que já não é do seu tempo de Presidente de Câmara, que vem do anterior, mas esquece que era o número dois desse poder, que a culpa é do Governo. Salienta que não está presente para fazer a defesa do Governo mas fica bem ao Sr. Presidente, com humildade, assumir os erros e reconhecer que houve falhas na aquisição de meios, na distribuição do pessoal e refere que tem havido freguesias e aldeias que não são tratadas da mesma forma. Não se pode desculpar com o Governo, tem que assumir e dizer que estes problemas são da sua responsabilidade desde que é Presidente de Câmara e do tempo em que era Vice-Presidente o que significa que também contribuiu na altura para isso. Prossegue a sua intervenção referindo que não lhe agrada ver que as pessoas vêm com humildade, falar de uma forma democrática, uma vez que têm direito de participar, e o Sr. Presidente responde com um tom agressivo a dizer que “os problemas vão ser resolvidos, que já falou, que encerra o assunto”, isso é uma atitude pouco ou nada democrática por parte do Sr. Presidente. Declara que enquanto o Sr. Presidente adoptar essa postura estará atento porque este não é o modo próprio de tratar as pessoas, que infelizmente se deparam com problemas, resultantes dos erros que o Sr. Presidente tem feito na sua governação. Não se pode desculpar com o Governo, tem que assumir, só lhe fica bem. Além disso, lembra que já lançou um desafio ao Sr. Presidente para debater essas questões relacionadas com o Governo.

Sr. Presidente da Câmara: Esclarece que está na Câmara como Presidente da Câmara há 5 anos e durante esse período fez em termos de água e saneamento:

- Outeiro de Baixo, Outeiro de Cima, Pereira, Aldeia Nova;
- pôs a concurso o Sul do concelho de Sátão, estão as obras a decorrer;
- vão começar na segunda-feira as obras do resto do norte do concelho que falta fazer.

Se o Sr. Vereador Nuno Bártolo fosse Presidente de Câmara, com a sua verborreia, se calhar não fazia metade. Explica que não é um tom exaltado, gosta deste tom desde que cada um seja correcto, é a sua maneira de falar. Disse ao Sr. Francisco aquilo que lhe disse há 4 meses, que este ano iniciaria o saneamento e a água em Serrazela, não podia dizer outra coisa, não vale a pena insistir no assunto.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Faz alusão ao problema das valetas que se arrasta há tanto tempo.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que já explicou e que não comprou o tractor mais cedo porque não tinha dinheiro para isso. Salienta que até fazia conta de comprar dois mas não foi possível porque devido à crise actual, e apesar de dizer às Câmaras que ia aumentar as verbas transferidas, o Governo cortou 100.000.000,00€ às câmaras. Desde que é Presidente da Câmara a sua preocupação foi que a Câmara tivesse uma orientação económica correcta, paga a “tempo e horas” aos fornecedores, já o Governo não faz isso: faz as asneiras que faz e depois vem tirar 237.000,00€ à Câmara de Sátão, dinheiro que lhe faz muita falta. O Sr. Vereador Nuno Bártolo não gosta de ouvir isto mas é a realidade. Em termos de saneamento e água já explicou o que se fez e acrescenta que vão continuar a fazer porque quer ter a cobertura total do concelho. Informa que neste momento na freguesia de Sátão só falta a povoação de Serrazela e uma ou duas quintas; a freguesia de S. Miguel de Vila Boa fica pronta em Junho de 2011 e a freguesia de Ferreira de Aves em Junho de 2012, terão saneamento e água em todo o lado. São obras

que estão a andar e depois o Sr. Vereador Nuno Bártolo vem dizer que não fez nada, que é devido à má organização dos serviços. Não pode dizer isso.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Quer esclarecer de uma vez por todas que está presente nas reuniões como Vereador do concelho e não como Ministro ou Deputado, não tem que fazer o papel de defesa do Governo. O Sr. Presidente é que vem sempre queixar-se de apertos. Se o Sr. Presidente diz que fez tanta coisa, que lançou tantas obras nos últimos tempos, significa que nos últimos 20 anos nada se fez. O Sr. Presidente diz que não tem dinheiro para adquirir um tractor mas tem dinheiro para pagar artistas para a Feira do Míscaro que ganham em poucas horas milhares de euros. Não percebe esta racionalização dos recursos e pergunta o que é o mais importante: um cantor a cantar duas horas ou um tractor. Para determinados eventos não há contenção e para aquilo que é essencial, há sempre falta de dinheiro e a falta de dinheiro é sempre por culpa do Governo. O Sr. Presidente não se pode desculpar com a falta de dinheiro por parte do Governo, tem que racionalizar as despesas e organizar as coisas de uma forma melhor.

O Sr. Vereador Paulo Santos: relembra que a parte da tarde destina-se a ouvir e esclarecer o público. Os Vereadores tiveram reunião de manhã, vão ter outra para a semana, estes assuntos podem ser debatidos nessas reuniões, à tarde tem que se dar prioridade às pessoas.

Sr. Presidente da Câmara: Refere que a Cultura é sempre um parente pobre em todas as câmaras, mas a Câmara de Sátão não pode abandonar a Cultura. O facto de fazer saneamento e outras obras não quer dizer que tenham de abandonar a Cultura, terão de apoiar também. Caso contrário, fecham o cinema, os museus, a biblioteca porque em primeiro lugar está o resto. Estão todas as coisas em primeiro lugar e o ideal era que tudo estivesse abrangido ao mesmo tempo.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Refere que não estava a falar da Cultura.

Sr. Presidente da Câmara: Declara que o Sr. Vereador Nuno Bártolo fez referência à Feira do Míscaro, que tem sido um marco no concelho, que traz muita gente, durante a qual os ranchos actuam, e se paga um artista. Pergunta se isso não é considerado Cultura.

O Sr. Vereador Nuno Bártolo: Salienta que depois não há dinheiro para um tractor.

3 - Sr. Carlos Carvalho dos Santos: Foca dois assuntos:

- Pergunta se foi feita alguma coisa em relação à questão dos muros com mais de 2 metros, que constituem um perigo para as crianças;
- informa que na estação elevatória de Sátão a água está a correr directamente para o rio. Acha que a Câmara deveria canalizar essas águas para outro sítio. Acrescenta que há um tempo atrás as tampas de saneamento levantaram e as águas foram para o seu terreno, terreno onde tem algumas culturas. Comunicou ao Vereador responsável há dois meses, mandou lá uns homens mas não limparam o rego e o lixo continua lá. Além disso, refere que à beira do caminho é uma lixeira autêntica. Tendo a Câmara um Eng.º do ambiente, não percebe como isto pode acontecer.

Sr. Presidente da Câmara: Explica que em relação ao muro, verificaram que não está em condições. O Eng.º Coutinho entrou em contacto com o Sr. Arlindo da Construções

Ideal Satense, verificaram que quando ele fez a urbanização do Barro Branco, não constava do plano de urbanização a colocação de uma vedação/resguardo naquele muro. Foi pedido ao Sr. Arlindo para colocar uma rede de 1m ou 1,5m por uma questão de segurança. Se ele não o fizer, terá de ser a Câmara. Este assunto não está esquecido. Em relação ao problema da estação elevatória, esclarece que tiveram dois problemas que foram resolvidos há relativamente pouco tempo: as bombas avariaram e as bóias não eram apropriadas. Neste momento está a funcionar, as bombas foram substituídas por bombas novas mais potentes e as bóias também. O problema resulta também do facto de existirem pessoas que ligam os caleiros ao saneamento. Termina referindo que vai mandar limpar o terreno uma vez que é da responsabilidade da Câmara.